



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



GABRIEL RIBEIRO DE ARAÚJO

**A CONTRIBUIÇÃO DOS ANIMAIS NA PRÁTICA DO POLICIAMENTO MILITAR
DO ESTADO DE GOIÁS: UMA ANÁLISE DO BATALHÃO DE POLICIAMENTO
COM CÃES - (BPCães)**

GOIÂNIA-GO

2024

GABRIEL RIBEIRO DE ARAÚJO

**A CONTRIBUIÇÃO DOS ANIMAIS NA PRÁTICA DO POLICIAMENTO MILITAR
DO ESTADO DE GOIÁS: UMA ANÁLISE DO BATALHÃO DE POLICIAMENTO
COM CÃES - (BPCães)**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Jairo Lima de Sena

GOIÂNIA-GO

2024

A CONTRIBUIÇÃO DOS ANIMAIS NA PRÁTICA DO POLICIAMENTO MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS: UMA ANÁLISE DO BATALHÃO DE POLICIAMENTO COM CÃES

THE CONTRIBUTION OF ANIMALS IN THE PRACTICE OF MILITARY POLICING IN THE STATE OF GOIÁS: AN ANALYSIS IN THE CANINE POLICING BATTALION

Gabriel Ribeiro de Araújo¹

Jairo Lima de Sena²

Resumo

Este estudo teve como objetivo geral analisar a contribuição dos animais, especialmente cães, no policiamento ostensivo da Polícia Militar do Estado de Goiás, com foco na redução da criminalidade e na segurança pública. Foi conduzida uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa e descritiva, utilizando métodos de coleta de dados para investigar aspectos históricos da utilização de animais na polícia militar, os processos de seleção e treinamento de cães, e o trabalho do Batalhão de Policiamento com Cães (BPCães). Os resultados destacaram a importância dos cães nas operações policiais, evidenciando sua versatilidade em funções como detecção de drogas, busca e resgate, e detecção de explosivos. Além disso, foi observado que o estado de saúde dos cães influencia diretamente em sua disponibilidade operacional. A percepção dos participantes reforçou o papel essencial do BPCães no policiamento ostensivo. Conclui-se que os animais, principalmente os cães, desempenham um papel fundamental no policiamento ostensivo da PMGO, contribuindo significativamente para a redução da criminalidade e para a segurança da população.

Palavras-chave: Batalhão de Policiamento com Cães (BPCães); Animais; Cães; Policiamento;

Abstract

This study aimed to analyze the contribution of animals, especially dogs, to the ostensive policing of the Military Police of the State of Goiás, focusing on reducing crime and ensuring public safety. A field research with a quantitative and descriptive approach was conducted, using data collection methods to investigate historical aspects of animal use in the military police, the selection and training processes of dogs, and the work of the Canine Policing Battalion (BPCães). The results highlighted the importance of dogs in police operations, showcasing their versatility in functions such as drug detection, search and rescue, and explosives detection. Additionally, it was observed that the health status of the dogs directly influences their operational availability. Participants' perceptions reinforced the essential role of BPCães in ostensive policing. It is concluded that animals, especially dogs, play a fundamental role in the ostensive policing of PMGO, significantly contributing to the reduction of crime and ensuring public safety.

Keywords: Canine Policing Battalion (BPCães); Animals; Dogs; Policing.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: gabriel.rbo10@gmail.com. Telefone: (61) 99952-5602

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Direito e Especialista em Docência. Email: jairo.chicobento@hotmail.com. Telefone: 6299389-2891

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, os animais estabeleceram-se como notáveis companheiros e aliados na preservação da segurança pública. Espécies como cães e cavalos desempenham um papel significativo na proteção da sociedade, oferecendo suporte valioso em diversas operações conduzidas pelas forças de policiamento ostensivo. Os animais são habilmente treinados e empregados em situações que demandam habilidades específicas, tais como rastreamento, contribuindo de maneira efetiva na detecção de substâncias ilícitas, na localização de indivíduos desaparecidos e até mesmo na gestão de confrontos com malfeitores que requerem contenção (Rabelo e Costa, 2018; Santos, 2021).

A integração de animais no suporte ao policiamento ostensivo desempenha um papel significativo na redução do tempo de resposta durante ações operacionais. Esses animais são meticulosamente treinados e especializados para lidar com diversas ocorrências, resultando em um aumento notável da eficácia durante as operações (Rabelo e Costa, 2018). Em outras palavras, os animais representam ferramentas dinâmicas empregadas em diferentes órgãos da segurança pública, desempenhando funções distintas. Rabelo e Costa (2018), ainda compreendem, que ao combinar com estratégias avançadas de planejamento de ações, esses animais se tornam aliados essenciais no enfrentamento da criminalidade no Estado de Goiás.

Diante da considerável importância de realizar pesquisas na área do policiamento militar, visando analisar as ferramentas utilizadas no trabalho policial para aprimorar as operações dos agentes, este estudo ganha destaque ao explorar a significativa contribuição dos animais nas operações da Polícia Militar de Goiás. Esses animais desempenham um papel fundamental ao reforçar o combate à criminalidade e à proteção da sociedade em geral. Sua participação é essencial, uma vez que, por meio de suas habilidades superiores de farejamento em comparação com as dos seres humanos, auxiliam no processo de identificação (Soares, 2015).

É notório a eficiência canina nas mais diversas ocasiões relacionadas à segurança pública, no entanto, o constante aumento da população trouxe como consequência o elevado índice de criminalidade como tráfico, no qual os cães desenvolvem um trabalho olfativo fundamental no rastreamento de entorpecentes, bem como conter a população em eventos sociais e outros fatores (Costa, 2016). É importante refletir sobre o papel da tropa canina e também de uma possibilidade de aumentar o contingente de cães no trabalho da Polícia Militar, que tange como um fundamental auxílio do trabalho policial.

Frente às múltiplas funcionalidades dos cães no trabalho da Polícia Militar, a pergunta-problema desta pesquisa é: é suficiente o contingente de tropas caninas que auxiliam na segurança pública para lidar com a criminalidade em Goiânia?

Com a finalidade de alcançar a resposta para a pergunta norteadora dessa pesquisa, o objetivo geral é demonstrar a importância dos animais no policiamento ostensivo da Polícia Militar do Estado de Goiás. Já os objetivos específicos pretendidos é compreender aspectos históricos da utilização dos animais na Polícia Militar; identificar como os cães são selecionados e recrutados para o trabalho policial; analisar o trabalho dos cães e do Batalhão de Policiamento com Cães (BPCães).

A fim de alcançar os objetivos propostos, a metodologia empregada será uma pesquisa de campo, de abordagem quantitativa e descritiva, buscando conhecer e compreender o emprego dos animais no trabalho da Polícia Militar de Goiás. Dessa forma, o instrumento de coleta associado a análise proposta, visa trazer uma reflexão acerca do uso de animais como ferramenta auxiliar no trabalho da PMGO.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 BREVE HISTÓRIA DA UTILIZAÇÃO DOS CÃES NA SEGURANÇA PÚBLICA

A crescente preocupação com a criminalidade e a violência, tanto no Brasil quanto no mundo, é evidente. À medida que a sociedade se desenvolve, essa problemática se intensifica, gerando apreensão crescente entre a população. Diante desse cenário, Lima (2022) ressalta que as forças de segurança pública têm buscado evoluir e modernizar sua abordagem para lidar eficazmente com infratores e suas táticas contemporâneas. Nesse contexto, a utilização de cães em operações da Polícia Militar tornou-se uma prática cada vez mais comum, desempenhando um papel significativo nesse processo de aprimoramento.

Considerando as significativas contribuições dos cães para a segurança pública, é fundamental compreender a origem e evolução desses animais para entender por que eles se aproximaram dos seres humanos, tornando-se seus melhores amigos e desempenhando um papel essencial na proteção. A história da domesticação dos cães, contrariamente à crença anterior, surgiu de pesquisas recentes que indicam que os cães modernos não têm origem no lobo cinzento, mas sim em um lobo extinto (Freedman *et al.*, 2014).

Essa relação entre o cão e os seres humanos, é destacado por Machado (2013), que existe há cerca de, pelo menos, 12 mil anos. Ao longo desse período, houve um extenso processo de

domesticação, resultando em mudanças genéticas permanentes e na criação de diversas raças em todo o mundo. Essa seleção, seja natural ou artificial, teve como consequência a modificação biológica da morfologia, fisiologia e comportamento dos cães (Machado, 2013).

A domesticação teve lugar durante a era dos caçadores e coletores, contrariando a concepção de que foram os humanos os responsáveis pela domesticação dos cães (Freedman et al., 2014). O autor destaca, de forma surpreendente, que foram os cães-lobos que iniciaram a aproximação com os humanos, reconhecendo-os como um novo nicho ecológico a ser explorado.

Segundo Broom e Fraser (2010), essa domesticação, pode ser definida como a adaptação de uma população de animais ao convívio humano e ao ambiente de cativeiro e desempenhou um papel fundamental nesse processo evolutivo canino. Essa adaptação foi fundamental para que, na modernidade, pudesse haver essa convivência entre os cães e o homem, tornando os animais dependentes e afetuosos. No início do processo de domesticação, os cães desempenham funções essenciais, como segurança, caça, companhia e transporte (Machado, 2013).

No entanto, ao longo do tempo, outras responsabilidades foram incorporadas, reforçando ainda mais o vínculo entre esses animais e os seres humanos, como a prática de empregar cães para propósitos militares que tem uma longa história. (Machado, 2013). Há registros de sua utilização por antigos povos como egípcios, sumérios, gregos e outras civilizações (Dias, 2019).

Na Europa, por volta do século XVIII, as forças policiais já utilizavam cães farejadores e, a partir da Primeira Guerra Mundial, países como Bélgica e Alemanha começaram a empregar cães para funções de guarda. Segundo Rodrigues e Costa (2018) no final do século XIX, os alemães começaram a utilizar cães como mensageiros e sentinelas. Os autores salientam que na Primeira Guerra Mundial, em 1914, a Alemanha contava com cerca de 6.000 cães treinados, enquanto o exército francês tinha apenas 250 cães.

Em Londres, foram iniciados programas específicos para cães policiais. Nos Estados Unidos, na década de 1970, começaram a ser desenvolvidas técnicas para o uso de cães em atividades policiais (Arcuri, 2015). No término do século XX, a prática de utilizar cães em operações policiais já estava consolidada em diversos países, com notável destaque para nações como Rússia, França, Inglaterra, EUA e Colômbia, entre outros.

De acordo com Lima (2022), no Brasil, o primeiro canil em Polícias Militares brasileiras foi estabelecido pela Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) em 1950, sendo o pioneiro no treinamento de cães para policiais militares e em seguida, a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) foi a segunda corporação a implementar o policiamento

com cães no Brasil, em 1955. Posteriormente, segundo a autora, o Espírito Santo adotou também as técnicas do uso de canil, no ano de 1970. Com a comprovada atuação eficiente canina na segurança pública, logo, utilização de cães no policiamento, estendeu-se em todos os estados brasileiros.

Na atualidade, várias áreas da Segurança Pública, no Brasil, utilizam cães para realizar suas atividades e a utilização canina no trabalho das policiais é fundamentada em várias razões. Para Riani (2011), os cães têm mais de dez vezes o número de células olfativas que os seres humanos possuem e uma área cerebral mais ampla dedicada a essa habilidade. Isso possibilita que eles localizem objetos pelo cheiro com mais eficácia do que nós, humanos, teríamos dificuldade em fazer. Com essa capacidade, os cães conseguem realizar buscas em cerca de 30% menos tempo do que levaríamos sem a ajuda desses animais (Riani, 2011).

O aumento do tráfico de drogas e o surgimento de novas formas de crimes, como o uso de explosivos por organizações criminosas chamadas "novo cangaço", estão demandando que unidades especializadas aprimorem a detecção desses produtos ilícitos (Rabelo e Costa, 2018). Isso é especialmente crítico em unidades atuantes nas fronteiras, frequentemente utilizadas por criminosos em suas rotas diárias.

Os cães desempenham um papel de fiscalização altamente eficiente, otimizando o tempo e contribuindo de maneira satisfatória, especialmente diante do efetivo limitado das corporações envolvidas na segurança pública. Nesse sentido, a presença de um cão durante ações e operações policiais é classificada como "impacto psicológico", com uma força auxiliar na inibição do infrator, no qual, muitas vezes evita empregar força física (Rabelo e Costa, 2018). Isso possibilita que a polícia faça cumprir a lei com respeito à integridade física do oponente em situações em que tal abordagem seria difícil sem o auxílio do cão.

Importa salientar que os policiais que desejam trabalhar com cães em atividades policiais precisam passar por um curso específico chamado cinotecnia, oferecido pelas instituições policiais. Segundo Rodrigues e Costa (2018), por meio desse curso, o policial passa a obter técnicas para lidar com o animal, conduzindo sua criação por meio do manejo do comportamento, adestramento e treinamento canino.

Essa área, considerada como um segmento especializado dentro da zootecnia, dedica-se ao estudo e aprimoramento das habilidades caninas. Conforme Martins, Souza e Silveira (2003), apenas policiais militares habilitados nesse treinamento têm permissão para conduzir cães em locais públicos. Mesmo que o cão seja treinado, não é apropriado utilizá-lo com um policial não capacitado, pois isso pode resultar em incidentes graves, prejudicando o animal, o policial, a corporação e, principalmente, os cidadãos (Martins, Souza e Silveira, 2003, p. 3).

Os cães de trabalho começam a ser treinados diariamente a partir dos 8 meses de idade, ressaltando a importância de ter um canil dedicado desde o início para acompanhá-los desde o nascimento (Costa e Rosa, 2018). Esses treinamentos são conduzidos por policiais, que assumem a responsabilidade por cada animal, no qual, esse tipo de trabalho é desafiador e contínuo, demandando esforço, disciplina, competência, companheirismo e amor pelos cães. Ainda segundo os autores, cada animal tem uma vida útil de trabalho de 8 a 10 anos, com treinamentos intensivos diários para garantir um condicionamento ideal.

Os cães policiais desempenham um papel crucial no combate ao crime, especialmente em ambientes desafiadores, sendo ágeis e adaptáveis. O trabalho canino, conforme destacado por Raposo e Costa (2018), é fundamental para dissuadir e dispersar infratores, contribuindo para inibir a criminalidade e, em alguns casos, salvar vidas. Esses cães são respeitados e raramente enfrentam agressões, pois inspiram temor nos infratores. Sua utilização é cuidadosamente planejada, sendo empregados apenas quando são úteis para a situação e sem representar riscos desnecessários (Raposo e Costa, 2018).

A inclusão de cães policiais nos batalhões demanda preparativos que envolvem a seleção cuidadosa da raça, treinamento e a compreensão da importância do emprego desses cães para a sociedade. Diversas raças de cães, como Golden Retriever, Labrador, Pastor Alemão e Pastor Belga Malinois, são empregadas em trabalhos policiais devido às suas notáveis habilidades olfativas, auditivas, disciplina, treino, obediência e velocidade (Raposo e Costa, 2018). Essas raças destacam-se por proporcionar resultados mais eficazes nas operações da Polícia Militar brasileira.

2.2 CONTRIBUIÇÃO CANINA PARA A POLÍCIA MILITAR

O trabalho efetivo da Polícia Militar é, essencialmente, instituído pela Constituição Federal de 1988, que no art. 144 elenca todas as instituições que fazem parte da segurança pública. Dentre as instituições que fazem parte desse efeito, encontra-se a Polícia Militar, responsável por realizar o policiamento ostensivo, preservando e mantendo a ordem pública, assim como é definido o § 5º do referido artigo (Brasil, 1988).

A atividade policial militar, conforme previsto na Constituição Federal, possui a prerrogativa de empregar o uso da força quando necessário. Segundo Bayley (2001, p. 20) “a polícia se distingue, não pelo uso real da força, mas por possuir autorização para usá-la”. Nesse contexto, a polícia, seja ela pública ou privada, possui a competência exclusiva para utilizar a força física real ou ameaçadora com o objetivo de influenciar o comportamento da sociedade.

A utilização de cães policiais nesse contexto ocorre como uma técnica não letal, alinhada aos diferentes níveis de uso da força. No primeiro nível, que se refere à presença, os cães são considerados uma técnica não letal de impacto psicológico. Além disso, em níveis mais elevados, os cães podem ser empregados como meio de imobilização (Rodrigues e Costa, 2018).

De acordo com Rabelo e Costa (2018), numa abordagem policial a uma pessoa em atitude suspeita, quando um cão policial é utilizado, caso o abordado reaja e o animal responda com um ataque, a situação é considerada legítima defesa. Essa abordagem é respaldada pela Portaria Interdisciplinar número 4.226/2010, que classifica o cão como uma ferramenta de menor potencial ofensivo, visando sua aplicação como técnica não letal (Brasil, 2010). O objetivo principal é criar um impacto psicológico no oponente e reduzir significativamente a possibilidade de reação diante da ação do animal e sua destreza.

O cão policial, seja para captura ou patrulha, é uma ferramenta adicional de defesa para os policiais, considerada um instrumento de menor potencial ofensivo. No entanto, é fundamental que o condutor do cão esteja atento e assegure que seu uso esteja em conformidade com os padrões estabelecidos para a aplicação seletiva da força. A intensidade do emprego do cão deve ser ajustada conforme o nível de risco, seguindo os princípios da “Legalidade, Necessidade, Proporcionalidade, Conveniência e Moderação”, conforme destacado por Miranda (2011, p.6).

Os cães são valiosos na aplicação da lei, sendo utilizados para buscar, perseguir, deter suspeitos resistentes, desarmar indivíduos armados, guardar detentos, proteger cidadãos e propriedades, além de desempenhar papéis importantes em situações de desordem pública, como dissuasão e apoio em diversas operações (UNODC, 2020). Seu uso deve ser cuidadosamente planejado, com um plano tático que especifique claramente suas funções e condições de emprego, garantindo o respeito aos princípios de legalidade, necessidade, proporcionalidade, conveniência e moderação.

2.3 BATALHÃO DE POLICIAMENTO COM CÃES - BPCães

Em Goiás, a história do uso de cães pela Polícia Militar começou em 1971, quando o 1º Tenente Wilson Mendes Pereira estabeleceu o canil da PMGO como parte da 1ª Companhia do 1º BPM. Esse pelotão, formalizado em 1972, foi composto por policiais que passaram por treinamento na PMESP e deu origem à Companhia de Operações Especiais - COE em 1973 (PMGO, [s.d]).

Ao longo dos anos, houve mudanças na estrutura, levando à criação da 3ª CIPM/CIOE em 1989 e sua integração ao Batalhão de Polícia Militar de Choque (ROCAN) em 1990. Em 2015, o Canil evoluiu para a 1ª Companhia, CPCÃES, e, em 2020, surgiu a 26ª CIPM/CPCÃES sob o Comando de Missões Especiais – CME (PMGO, [s.d]).

Atualmente, o Batalhão de Policiamento com Cães (BPCães), desempenha várias funções, incluindo treinamento de cães para detecção de substâncias ilícitas, busca e captura de infratores, localização de pessoas desaparecidas, atividades sociais, patrulhas táticas em áreas críticas, apoio a unidades locais e abordagens estratégicas com cães. As raças utilizadas pelo batalhão são Labradores, Pastores Holandeses e Pastor Belga Malinois (PMGO, [s.d]).

No Procedimento Operacional Padrão (POP) da instituição militar goiana, é estabelecido diretrizes claras para a utilização do policiamento com cães, especialmente no POP 507: "Ocorrência com apoio do policiamento canino" (POP, 2023, p. 276). Este documento esclarece as situações específicas e as maneiras apropriadas de empregar o auxílio dos cães policiais. Dentre essas circunstâncias, estão a realização de revistas em estabelecimentos penais, o rastreamento de drogas, a detecção de explosivos, a busca e salvamento, assim como o rastreamento de pessoas (POP, 2023).

A Companhia, sob o comando do Comando de Missões Especiais (CME), presta serviços em todo o Estado, desempenhando diversas funções em colaboração com outras unidades da corporação. Sua atuação inclui operações nas divisas estaduais, apoiando o Comando de Operações de Divisas (COD), principalmente em buscas a veículos como ônibus e transporte de carga, agilizando as varreduras e facilitando as operações (Costa e Rosa, 2018; Rabelo e Costa, 2018; Raposo e Costa, 2018; Rodrigues e Costa, 2018).

Adicionalmente, a companhia é mobilizada em várias situações, como suporte ao Batalhão de Choque em estádios, eventos e manifestações. Em estádios, os cães têm um impacto visual e psicológico significativo, cobrindo áreas extensas que exigiriam vários policiais. O treinamento abrange ainda busca e captura de foragidos em ambientes rurais, controle de rebeliões em presídios e detecção de drogas e armas (Costa e Rosa, 2018; Rabelo e Costa, 2018; Raposo e Costa, 2018; Rodrigues e Costa, 2018).

Apesar do treinamento diário intenso e, por vezes, estressante, ele é considerado gratificante. Existem canis em alguns batalhões nas cidades do interior do Estado, como Porangatu, Goiás, Formosa e Campos Belos, cada um com um máximo de dois cães no efetivo (Costa e Rosa, 2018; Rabelo e Costa, 2018; Raposo e Costa, 2018; Rodrigues e Costa, 2018). Entretanto, é importante ressaltar que há um efetivo pequeno cães se comparar a necessidade da capital goiana.

As habilidades naturais dos cães, aprimoradas por meio de treinamento intensivo, capacitam-nos a desempenhar eficientemente diversas tarefas, proporcionando respostas rápidas e eficazes na detecção de objetos e pessoas (Rodrigues e Costa, 2018). Por fim, a utilização de cães nas atividades diárias dos agentes de segurança pública é de extrema importância. Esses animais complementam as habilidades dos operadores, sendo ferramentas ideais para lidar com desafios relacionados a operações de resgate, bem como, a criminalidade.

3 METODOLOGIA

O conhecimento científico se diferencia do senso comum por ser uma abordagem mais sistemática na interpretação dos fatos. No âmbito do conhecimento científico, a análise dos fatos reais ocorre por meio de observações e experimentações, buscando confirmar ou refutar sua veracidade. Conforme destacado por Gil (2017), esse tipo de conhecimento se desenvolve quando há a necessidade humana de compreender fenômenos de maneira mais clara e precisa.

Para atingir os objetivos delineados, a metodologia adotada consistirá em uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa e descritiva, com o propósito de conhecer e compreender a utilização de animais no trabalho da Polícia Militar de Goiás. Segundo Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa de campo quantitativo-descritiva envolve investigações empíricas que buscam o delineamento ou análise das características essenciais de um fenômeno, avaliação de programas ou isolamento de variáveis-chave.

A pesquisa foi desenvolvida em duas partes, no qual a priori, foi realizado uma análise de materiais já existentes sobre o tema em questão, a fim de validar a importância das contribuições dos cães no trabalho do policiamento ostensivo. A busca foi realizada em plataformas digitais, como a Biblioteca Digital de Segurança Pública, o sítio da Polícia Militar do Estado de Goiás e repositórios de universidades.

Posteriormente, foi realizada a pesquisa de campo e como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário contemplando questões que envolvam o tema. A amostra são policiais militares que trabalham no BPCães. O envio do questionário foi feito digitalmente e por meio da plataforma Google Forms.

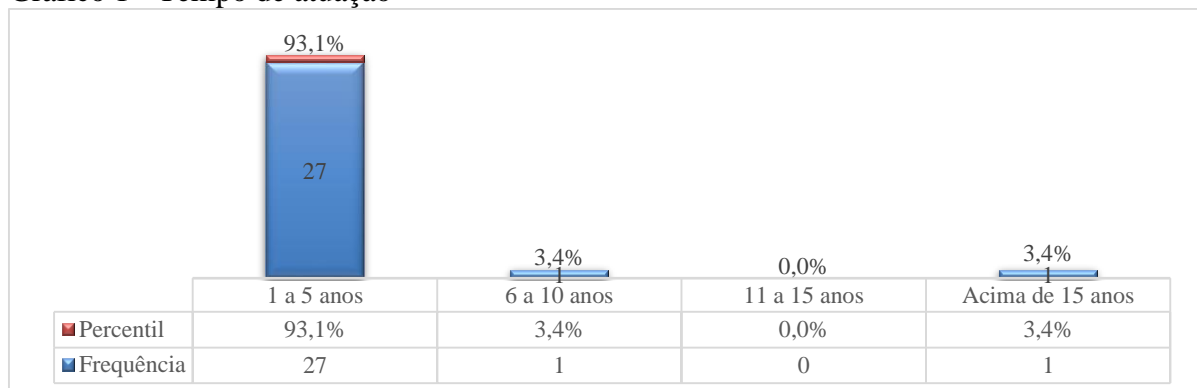
Além disso, como procedimento de análise, adotar-se-á a interpretação de dados utilizando a análise de conteúdo proposta por Bardin. Essa escolha metodológica visa responder à pergunta norteadora desta pesquisa, uma vez que o instrumento de coleta, associado à análise proposta, busca proporcionar uma reflexão aprofundada sobre o uso de animais como ferramenta auxiliar no trabalho da PMGO.

Portanto, a presente pesquisa pretende contribuir de forma substancial para a compreensão e discussão acerca do emprego de animais na Polícia Militar de Goiás, proporcionando estudos relevantes para a tomada de decisões e possíveis aprimoramentos na utilização dessa estratégia no contexto policial.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa em questão, centrada no Batalhão de Policiamento com Cães - BPCÃES, uma unidade que faz parte do Comando de Missões Especiais e sediada em Goiânia-GO, teve como amostra um conjunto de 29 respostas obtidas por meio de um formulário enviado através da plataforma Google Formulários. Os resultados apresentados a seguir derivam dessa amostra. A primeira questão investigou a duração do serviço dos policiais nessa unidade, revelando que 93,1% do efetivo está empregado nesse período entre 1 e 5 anos, enquanto 3,4% acumulam entre 6 e 10 anos de serviço, e 3,4% possuem mais de 15 anos de experiência (Gráfico 1).

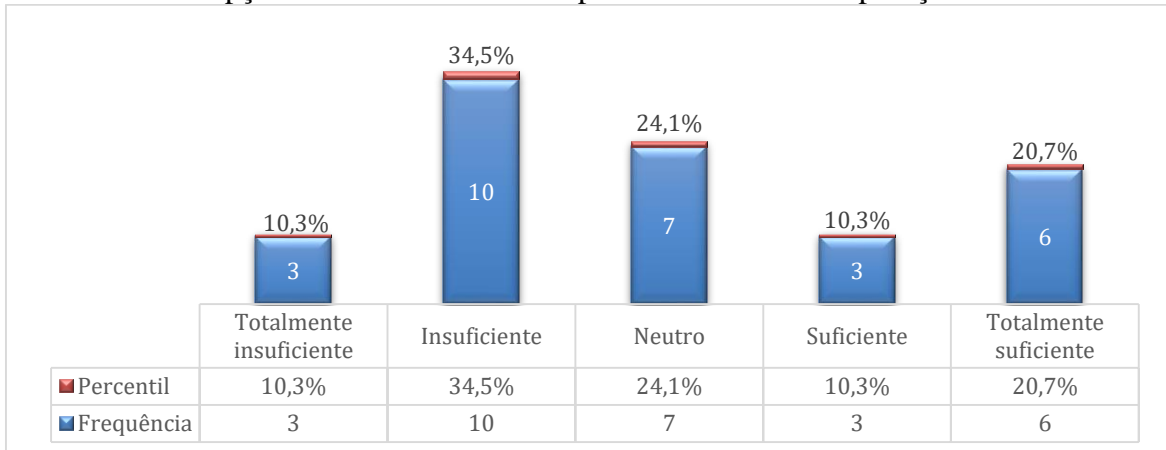
Gráfico 1 - Tempo de atuação



Fonte: Autor (2024)

Seguindo com a pesquisa, os participantes foram consultados se a o efetivo de policiais habilitados para lidar com os cães e a quantidade de animais atualmente presentes no BPCães eram suficientes para atender as demandas da corporação. Dos dados obtidos (Gráfico 2), foi constatado que 10,3% consideraram totalmente insuficiente o número de policiais e cães, enquanto 34,5% afirmaram que é insuficiente. Por outro lado, 24,1% permaneceram neutros em relação a essa questão. Apenas 10,3% dos participantes acreditaram que o número atual é suficiente, e 20,7% indicaram que é totalmente suficiente.

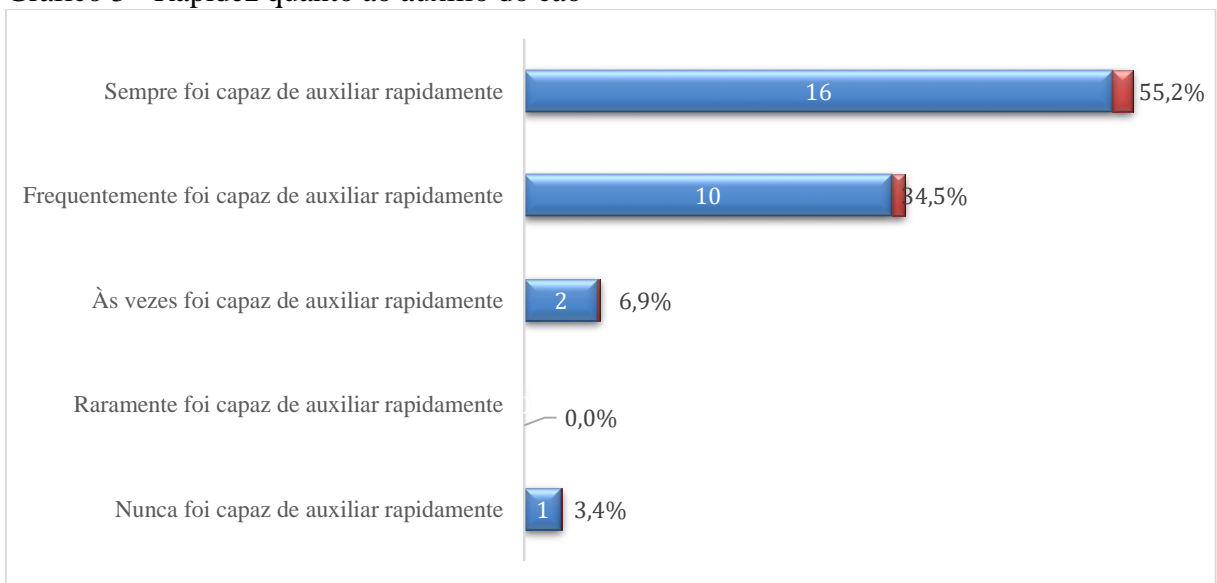
Gráfico 2 - Percepção sobre a suficiência de policiais e cães na corporação



Fonte: Autor (2024)

Os participantes foram indagados sobre a capacidade dos cães em auxiliar rapidamente em ocorrências em que estiveram envolvidos. Os resultados (Gráfico 3) revelaram que apenas 3,4% dos participantes indicaram que os cães nunca foram capazes de auxiliar rapidamente. Não houve relatos de que os cães raramente foram capazes de auxiliar rapidamente. Por outro lado, 6,9% dos participantes afirmaram que os cães às vezes foram capazes de auxiliar rapidamente, enquanto 34,5% indicaram que frequentemente foram capazes. A maioria expressiva, correspondente a 55,2% dos participantes, relatou que os cães sempre foram capazes de auxiliar rapidamente em ocorrências.

Gráfico 3 - Rapidez quanto ao auxílio do cão



Fonte: Autor (2024)

Os participantes foram questionados sobre as situações específicas em que consideram importante a participação dos cães. Os resultados (Gráfico 4) revelaram que a maioria expressiva, representando 82,8% dos participantes, considerou importante a participação dos cães na detecção de drogas e substâncias ilícitas. Apenas 6,9% indicaram que a participação dos cães é relevante em situações de busca e resgate, enquanto 3,4% destacaram a importância na detecção de dispositivos explosivos. Outros 6,9% dos participantes mencionaram a importância dos cães na intimidação e controle de multidões. Não houve indicações da participação dos cães em patrulha e segurança, nem em vigilância e alerta, de acordo com os participantes.

Gráfico 4 - Percepção quanto a utilização dos cães nas ocorrências



Fonte: Autor (2024)

A PMGO aponta que a BPCÃES possui policiais militares treinados e capacitados para diversas funções relacionadas ao adestramento e emprego de cães. Isso inclui detecção de armas, munições, entorpecentes e explosivos, busca e captura de infratores em áreas de mata, busca de pessoas desaparecidas, revistas em estabelecimentos prisionais com o uso de cães, segurança em eventos esportivos e participação em ações sociais. Essa capacitação demonstra a versatilidade e o engajamento da unidade em diferentes cenários de atuação (PMGO, [s.d]).

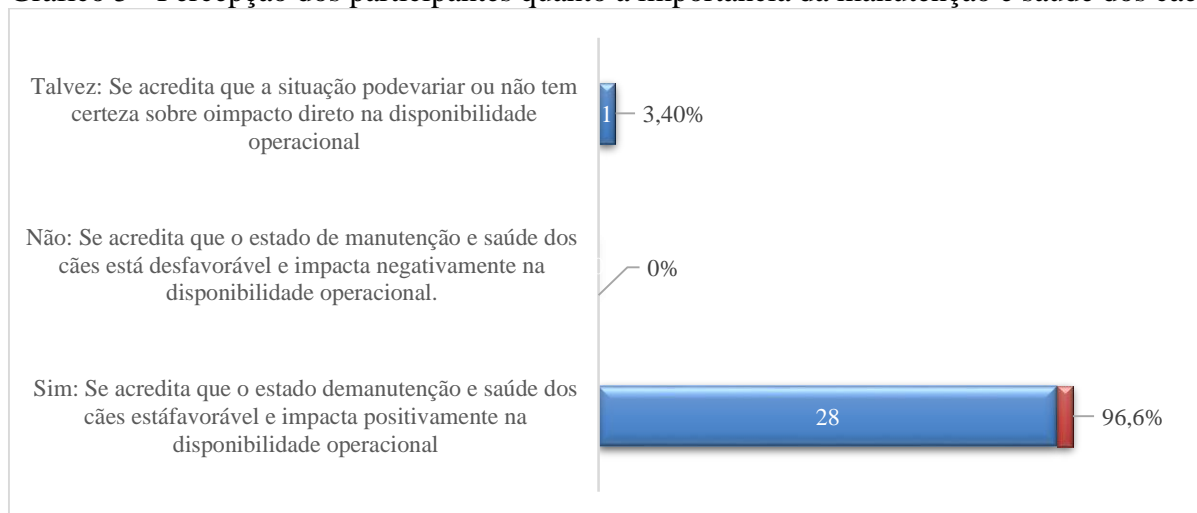
A pesquisa abordou a importância e o processo de treinamento dos cães no BPCães para o sucesso das operações. Das 29 respostas obtidas, várias destacaram a relevância significativa desse treinamento, enfatizando sua frequência diária e a variedade de atividades realizadas para garantir o desempenho ideal dos cães. Houve menção à importância do treinamento desde

filhotes, enfatizando a criação de vínculos entre os operadores e os cães, bem como a necessidade de profissionais capacitados para o adestramento. Além disso, muitas respostas ressaltaram a necessidade de treinamentos rotineiros, intensos e adequados para preparar os cães para as situações encontradas nas operações policiais.

O adestramento canino baseia-se em princípios como habituação, sensibilização e condicionamento clássico e operante, com o uso de reforço e punição, tanto positivos quanto negativos (Broom e Fraser, 2010). Demant et al. (2011) destacaram que a frequência e duração do treinamento influenciam diretamente na aprendizagem e memória dos cães. Treinos uma a duas vezes por semana mostraram-se mais eficazes do que treinos diários, e uma sessão diária de treinamento resultou em melhor aquisição do que três sessões. Intervalos de até quatro semanas entre os treinos não prejudicaram o processo de aprendizagem.

Aos participantes foi questionado sobre a percepção quanto ao impacto do estado de manutenção e saúde dos cães na disponibilidade operacional. Os resultados (Gráfico 5) mostraram que a maioria, representando 96,6% dos participantes, acredita que um estado favorável de manutenção e saúde dos cães impacta positivamente na disponibilidade operacional. Nenhum participante expressou a opinião de que um estado desfavorável de manutenção e saúde dos cães impacta negativamente na disponibilidade operacional. Apenas 3,40% indicaram incerteza ou a possibilidade de variação na situação, ou não estavam certos sobre o impacto direto do estado de manutenção e saúde dos cães na disponibilidade operacional. Santos (2021) considera importante ressaltar que o cão não é apenas um instrumento ou ferramenta, mas sim um ser dotado de inteligência, sentimentos e senciência.

Gráfico 5 - Percepção dos participantes quanto a importância da manutenção e saúde dos cães

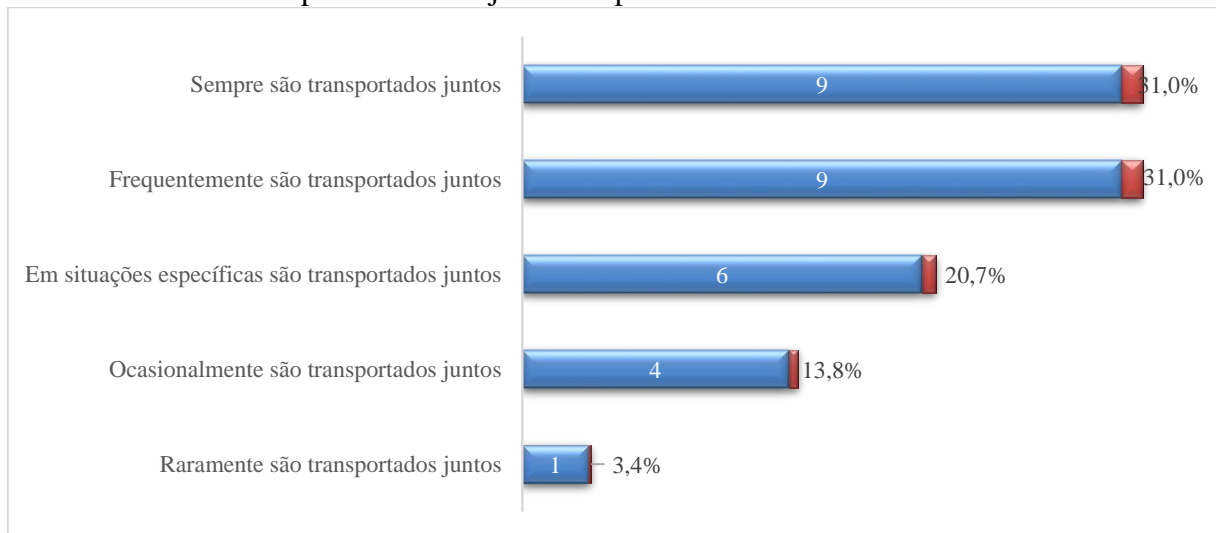


Fonte: Autor (2024).

De acordo com Santos (2021) estaca a importância da qualidade de vida dos cães utilizados nas forças de segurança pública, que dedicam grande parte de suas vidas ao serviço. Esses animais passam por intensa capacitação desde jovens, desenvolvendo habilidades específicas para diversas funções. Após um período de serviço, são aposentados e podem ser adotados por lares que cuidam deles até o fim da vida (Santos, 2021). O uso desses cães tem se mostrado como uma alternativa menos letal na repressão de delitos, evidenciando sua relevância na atuação das forças de segurança.

Os participantes foram questionados sobre como os cães são transportados durante as operações, se dentro das viaturas junto de seus *handlers* (condutores dos cães). Dos resultados obtidos (Gráfico 6), observou-se que apenas 3,4% dos participantes indicaram que os cães raramente são transportados juntos de seus condutores, enquanto 13,8% relataram que isso ocorre ocasionalmente. Além disso, 20,7% mencionaram que os cães são transportados junto de seus *handlers* em situações específicas. Por outro lado, 31,0% dos participantes afirmaram que os cães são frequentemente transportados junto de seus *handlers*, e outros 31,0% indicaram que isso ocorre sempre.

Gráfico 6 - Sobre transporte dos cães junto aos policiais



Fonte: Autor (2024).

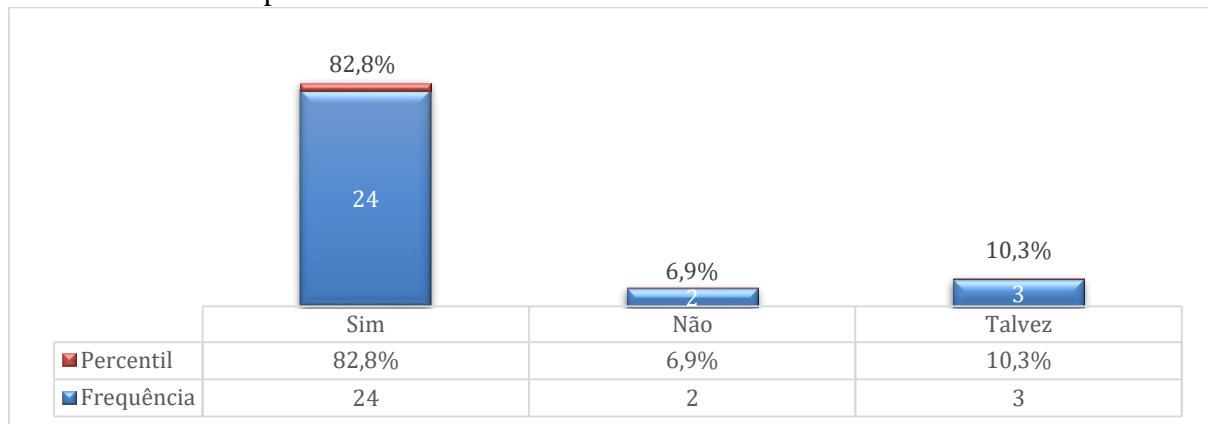
Ao abordar o policiamento com cães, Coulter (2016) destaca que o trabalho com animais é uma forma de atividade policial, estabelecendo uma relação interespecie entre o cão e seu condutor. O emprego de cães visa auxiliar a força policial em atividades perigosas que requerem força, agilidade e qualidade na segurança da corporação e da comunidade. Esse uso é baseado

na legalidade, com o policial decidindo como utilizar o cão na ação contra suspeitos, sempre respeitando as leis brasileiras (Santos, 2021).

Os participantes foram indagados se o Batalhão de Policiamento com Cães (BPCães) realiza policiamento ostensivo em suas viaturas ou se limita a atuar em áreas onde a presença de cães é mais pertinente. Os resultados (Gráfico 7) apontam que uma maioria expressiva, correspondente a 82,8% dos participantes, respondeu afirmativamente, indicando que o BPCães efetivamente conduz policiamento ostensivo em suas viaturas ou em locais onde a presença de cães é considerada necessária. Por outro lado, apenas 6,9% dos participantes responderam negativamente, sugerindo que o BPCães não está envolvido em atividades de policiamento ostensivo com suas viaturas. Uma pequena parcela, equivalente a 10,3% dos participantes, expressou incerteza ou a possibilidade de variação na situação, ao responder "talvez".

Segundo a PMGO (s.d) BPCães possui, como atribuição secundária, a incumbência de realizar o patrulhamento tático em áreas de alta incidência criminal, fornecendo suporte operacional às unidades de área. Ademais, desempenha abordagens estáticas, estrategicamente planejadas, empregando cães em pontos estratégicos para otimizar a eficácia das operações.

Gráfico 7 - Sobre o policiamento ostensivo e o BPCães



Fonte: Autor (2024).

Sintetizando, a pesquisa proporcionou uma análise abrangente sobre o Batalhão de Policiamento com Cães (BPCães), destacando a importância do treinamento dos cães para o sucesso das operações. Os resultados revelaram que o estado favorável de saúde dos cães tem um impacto significativo em sua disponibilidade operacional. Identificou-se que as principais áreas de atuação dos cães incluem a detecção de drogas e substâncias ilícitas, busca e resgate, e detecção de explosivos. Ademais, observou-se que a prática comum é o transporte frequente ou constante dos cães junto de seus handlers durante as operações. Além disso, houve uma

percepção compartilhada pelos participantes de que o BPCães desempenha um papel essencial no policiamento ostensivo em suas viaturas ou em áreas onde a presença dos cães é fundamental. Esses resultados oferecem uma compreensão valiosa para orientar futuras decisões e estratégias relacionadas à segurança pública.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa conduzida proporcionou uma análise detalhada sobre o papel dos animais, notadamente dos cães, no âmbito do policiamento ostensivo realizado pela Polícia Militar do Estado de Goiás. Ao finalizar este estudo, é possível ressaltar diversas considerações relevantes. É imprescindível enfatizar a contribuição histórica significativa dos animais para a segurança pública, destacando sua importância como aliados essenciais na mitigação da criminalidade. Os animais não devem ser considerados meramente como instrumentos, mas sim como parceiros inestimáveis dos agentes policiais.

Além disso, ao examinar aspectos como seleção, recrutamento e treinamento dos cães, torna-se evidente a importância de um processo meticuloso e especializado para garantir que esses animais estejam devidamente preparados para desempenhar suas funções com eficácia e segurança. Os resultados da pesquisa também revelam a diversidade de funções desempenhadas pelos cães na Polícia Militar de Goiás, que vão desde a detecção de drogas e substâncias ilícitas até o resgate de indivíduos desaparecidos e a identificação de explosivos. Essa versatilidade ressalta ainda mais a importância desses animais nas operações policiais.

Concluiu-se que, é fundamental destacar a importância primordial dos cuidados com a saúde e bem-estar dos cães, uma vez que a condição de saúde desses animais tem um impacto direto em sua disponibilidade operacional e eficácia na execução das tarefas atribuídas. Por fim, a percepção compartilhada pelos participantes de que o Batalhão de Policiamento com Cães desempenha um papel essencial no policiamento ostensivo reforça a relevância contínua desses animais na segurança pública de Goiás.

Sugere-se a futuros estudos que possam investigar os impactos de programas de intervenção comunitária que integrem animais no policiamento, junto com a participação ativa da comunidade, visando não apenas a redução da criminalidade, mas também o fortalecimento dos laços entre a polícia e a população.

Portanto, este estudo ofereceu contribuições significativas para orientar futuras estratégias e decisões relacionadas à segurança pública em Goiás com a utilização do trabalho dos animais e a parceria deles no combate a criminalidade.

REFERÊNCIAS

- ARCURI, G. B. **Efeitos do estresse no manejo reprodutivo de cães machos de trabalho militar. 2015. 58p.** Dissertação (Mestrado em Biociência Animal) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Pirassununga. 2015.
- BAYLEY, D. H. **Padrões de policiamento.** Edusp, São Paulo, 2001.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Constituição da República Federativa do Brasil. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988.
- BRASIL, Ministério da Justiça. **Portaria Interministerial nº 4.226,** de 31 de dezembro de 2010. Disponível em: <https://dspace.mj.gov.br/handle/1/3871>. Acesso em: 08 jan. 2024
- BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos.** 4 ed. 452 p. Barueri, São Paulo: Manole. 2010.
- COSTA, C. de S; ROSA, A. H. Importância dos cães para a Polícia Militar com vista ao combate à criminalidade (drogas e infratores da lei). **Biblioteca Digital de Segurança Pública – PMGO,** 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/1441>. Acesso em: 07 jan. 2024.
- COSTA, E. G. da. **Adestramento e bem-estar de cães policiais: um estudo de caso.** 2016. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Zootecnia, Universidade Federal da Paraíba, Areia - Paraíba, 2016.
- Coulter, K. Animals, Work, and the promise of interspecies solidarity. **Palgrave Mcmillan,** 2016.
- DEMANT, H.; LADEWING, J.; BALSBY, T. J. S.; DABELSTEEN, T. The effect of frequency and duration of training sessions on acquisition and long-term memory in dogs. **Applied Animal Behaviour Science.** 133 v., p. 228-234, 2011.
- DIAS, R. A. **Canis lupus familiaris:** uma abordagem evolutiva e veterinária. São Paulo: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Universidade de São Paulo, 2019.
- FREEDMAN, Adrian H. et al. Genome sequencing highlights the dynamic early history of dogs. **PLoS Genet,** v. 10, n. 1, 2014
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ªed. Editora Atlas, 2017.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017
- LIMA, B. de. **Os efeitos do espaço arquitetônico, nas rotinas de adestramento e treinamento dos canis militares, para o exercício de atividades de patrulhamento da Segurança Pública do município de Contenda/PR.** 72f. Graduação (Monografia) – Centro Universitário Curitiba, Curitiba 2022

MACHADO, L. L. M. **Alterações comportamentais e fisiológicas em cães detectores de droga e explosivos após confinamento em caixas de transportes:** Influências do estresse no desempenho. 2013, 78 p. Dissertação (Mestrado em Ciências do Comportamento) – Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, 2013.

MARTINS, C. M.; SOUZA, C.; SILVEIRA, J. C. **Manual Cinotécnico:** Teoria Cinotécnica. Santa Catarina, 2003.

MIRANDA, J. J. T de. **O emprego do cão de polícia e o uso seletivo da força.** 2011. 8 f. Dissertação (Artigo Científico) – Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

PMGO, **Companhia de Policiamento com Cães - CPCães.** [s.d]. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/cme-2/companhia-de-policiamento-com-caes-cp-caes/>. Acesso em: 07 jan. 2024.

POP. **Procedimento Operacional Padrão.** Polícia Militar do Estado de Goiás. 4ª edição – Versão 2 – Revisão Técnica 001 – Goiânia: PMGO, 2023.

RABELO, H. L S; COSTA, L. D. da. **O emprego do cão e a sua importância em atividades de Segurança Pública.** Biblioteca Digital de Segurança Pública – PMGO, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/956>. Acesso em: 30 nov. 2023.

RIANI, Marsuel Botelho. **Uso diferenciado da força e emprego de cães policiais como técnica não-letal.** 96f. Especialização em Segurança Pública (Monografia) - Centro Universitário Vila Velha, de, 2011.

RODRIGUES, M. de O; COSTA, L. D. de. O emprego do cão em ocorrências de tráfico de drogas no município de Goiânia-GO. **Biblioteca Digital de Segurança Pública** – PMGO, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/932?mode=full>. Acesso em: 07 jan. 2024.

SANTOS, L. R dos. A contribuição dos animais nas ações de Segurança Pública: reflexões sobre ampliação de forças laborais. **Revista ibero-americana de Humanidades**, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.12.dez. 2021.

SOARES, O. A. B. **Métodos de avaliação e seleção de cães para emprego em atividades do Exército Brasileiro.** 63 f. TCC (Graduação) - Curso de Aperfeiçoamento em Conhecimentos Militares., Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2015.

UNODC - Escritório das Nações Unidas Sobre Drogas e Crime. **Manual sobre o uso da força e armas de fogo por agentes da Segurança Pública.** Trad.: Carolina Paz e Paolla Wanglon, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2021.

APÊNDICE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O sr. (a) foi convidado a participar da pesquisa com o tema “A CONTRIBUIÇÃO DOS ANIMAIS NA PRÁTICA DO POLICIAMENTO MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS: UMA ANÁLISE DO BATALHÃO DE POLICIAMENTO COM CÃES - (BPCães)”. Por favor, leia estas informações com atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que sr. (a) não entenda, fale com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe de pesquisa para esclarecimentos. O objetivo deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar o consentimento do sr (a) para participar do estudo. O objetivo desta pesquisa é demonstrar a importância dos animais no policiamento ostensivo da Polícia Militar do Estado de Goiás. A participação do sr. (a) na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Se sr. (a) decidir não participar, ou mesmo renunciar à participação e retirar seu consentimento durante o estudo, os cuidados que você recebe ou poderá receber na unidade não serão comprometidos. Solicitamos também a autorização do sr. (a) para apresentar os resultados deste estudo em eventos de saúde e publicá-lo em revistas científicas nacionais e/ou internacionais. O nome sr. (a) será mantido estritamente confidencial quando os resultados forem publicados e durante todas as etapas do estudo. Em caso de dúvidas, entrar em contato com o pesquisador responsável Gabriel Ribeiro de Araújo, pelo telefone (61) 99952-5602.

APÊNDICE B - Questionário

1. Quanto tempo o senhor (a) atua na BPCÃES?

- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- 15 anos acima

2. O efetivo de policiais habilitados para lidar com os cães e a quantidade de cachorros que o BPCães possui atualmente é suficiente para atender as demandas da corporação?

- Totalmente insuficiente
- Insuficiente",
- Neutro",
- Suficiente
- Totalmente suficiente

3. Em toda ocorrência em que você participou onde o cão foi empenhado realizar alguma ação, ele foi capaz auxiliar com rapidez?

- Nunca foi capaz de auxiliar rapidamente
- Raramente foi capaz de auxiliar rapidamente
- Às vezes foi capaz de auxiliar rapidamente",
- Frequentemente foi capaz de auxiliar rapidamente
- Sempre foi capaz de auxiliar rapidamente

4. Em quais situações específicas você considera que seja importante a participação do cão?

- detecção de drogas e substâncias ilícitas
- busca e resgate
- patrulha e segurança
- detecção de dispositivos explosivos
- intimidação e controle de multidões
- vigilância e alerta

5. Como é conduzido o treinamento dos cães no bpcães e qual é a importância desse treinamento para o sucesso das operações?

6. O estado de manutenção e saúde dos cães, e isso impacta na disponibilidade operacional?

Sim: Se acredita que o estado de manutenção e saúde dos cães está favorável e impacta positivamente na disponibilidade operacional.

Não: Se acredita que o estado de manutenção e saúde dos cães está desfavorável e impacta negativamente na disponibilidade operacional.

Talvez: Se acredita que a situação pode variar ou não tem certeza sobre o impacto direto na disponibilidade operacional.

7. Há algum tipo de profissional da área veterinária sendo policial ou cidadão que cuidam da saúde dos cães?

Sim

Não

às vezes

8. Nas operações como esses cães são transportados? Dentro das viaturas junto do seu handlers (condutores dos cães)?

Raramente são transportados juntos.

Ocasionalmente são transportados juntos.

Em situações específicas são transportados juntos.

Frequentemente são transportados juntos.

Sempre são transportados juntos.

Parte superior do formulário

9. O BPCães faz policiamento ostensivo em suas viaturas ou trabalham só onde caberia a presença de cães?

Sim

Não

Talvez